Caderno nº 02

VIVER PARA LUTAR

É preciso estar atento e forte

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

- Caderno de Formação nº 02 ..... **04**

INTRODUÇÃO

- Para lutar é preciso estar vivo, atento e forte **05**

PARTE 1: BÁSICO

- O que todo revolucionário deve saber sobre a repressão [fragmentos]
  Victor Serge **12**
- Algumas coisas que todo revolucionário deve saber sobre repressão virtual
  Francisco da Silva **18**
- Onze orientações básicas para manifestações de rua
  Autoria desconhecida **24**

PARTE 2: COMPLEMENTAR (diversos autores/as)

- Repressão e conselhos para a vida **26**
- Vigilância e segurança digital **28**
- Protestos de rua **33**
- Autodefesa para mulheres e LGBTI **34**
- Saúde física e mental **35**
- Jurídicos **36**

APRESENTAÇÃO

Este é um Caderno de Formação Política Continuada. Ele é complementar ao Caderno nº 01: "Lutar para Viver" e "Viver para Lutar" expressam com simplicidade tarefas indispensáveis às/aos sindicalistas revolucionárias/os.

O Caderno nº 02 aborda conhecimentos e práticas para cuidados individuais e coletivos como necessidades direta ou indireta da luta de classes, da saúde ao jurídico. Sendo, portanto, de interesse e uso de qualquer cidadão ou movimento social.

Se por um lado o Caderno nº 02 é uma introdução destes cuidados, por outro, apresenta discussões indispensáveis para melhor compreensão do modelo de organização, programa e conduta de nossa Federação discutidos para sua filiação no Sindicato.

Este Caderno está dividido em duas partes: a **PARTE 1** é formada pelos textos de leitura e/ou debate obrigatório no prazo de um ano desde sua filiação; a **PARTE 2** é formada por uma série de textos, vídeos e manuais de leitura e/ou debate complementares para o aprofundamento dos cuidados na luta de classes. Nesta parte, em muitos links indicados pode-se descobrir mais contribuições na navegação.

A **PARTE 1** está dividida em textos sobre:

- **a)** Repressão e alguns conselhos
- **b)** A repressão virtual
- **c)** Orientações básicas para protestos

A **PARTE 2**, em:

- **a)** Repressão e conselhos para a vida
- **b)** Vigilância e segurança digital
- **c)** Protestos de rua
- **d)** Autodefesa para mulheres e LGBTI
- **e)** Saúde física e mental
- **f)** Jurídicos

DUAS ADVERTÊNCIAS NECESSÁRIAS!

» Todos textos aqui estão publicamente disponíveis na internet ou impressos. Eles não necessariamente refletem a opinião de nossa Federação. Há entre os textos contribuições de extremo valor; mas há partes dos textos com discussões ou recomendações insuficientes, atrasadas, irrelevantes ou mesmo desaconselhadas pela Federação.

» Assim, é necessário o filtro da inteligência coletiva para adequar os debate e recomendações deste Caderno. Participar dos espaços de formação, discussão e deliberação do nosso Sindicato e Federação para estar ciente das nossas próprias recomendações, em constante atualização.

Entretanto, nada impede sua formação individual e a adoção de práticas de cuidado, desde que estas não violem ou travem o modelo de organização, o programa e a conduta da Federação. O aperfeiçoamento coletivo vem também das contribuições de cada filiado/a de baixo para cima.

Para viver, é preciso lutar! E para lutar, é preciso estar vivo!

Ousar lutar! Ousar vencer!

(INTRODUÇÃO) PARA LUTAR É PRECISO ESTAR VIVO, ATENTO E FORTE

"Atenção ao dobrar uma esquina
Uma alegria, atenção menina
Você vem, quantos anos você tem?
Atenção, precisa ter olhos firmes
Pra este sol, para esta escuridão
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso
Atenção para o refrão
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte"

– Divino Maravilhoso, composição de Gal Costa e Caetano Veloso

Preservar ao máximo a integridade da vida para conseguir lutar para transformar a vida. Este é o espírito.

Toda e qualquer pessoa deveria adotar hábitos de autopreservação da vida e prevenção de certos riscos, desde a saúde mental às formas de comunicação. A razão é o cenário combinado de violência, vigilância e adoecimento físico e psíquico da nossa sociedade. Este cenário é indiscriminado e generalizado ao mesmo tempo em que ocorre no espaço íntimo e de formas bastante seletivas. Assim, falamos de cuidados em geral e cuidados para determinados públicos alvo.

Podemos compreender a integridade da vida como o pleno desenvolvimento das faculdades biopsicossociais dos indivíduos na sociedade. Tudo que interfere negativamente neste desenvolvimento, atenta contra nossa vida. A fome e a miséria atingem de forma brutal a vida e devemos buscar alternativas coletivas de resistência econômica, como cooperativas para geração de renda e caixas de resistência para solidariedade. A violência racista, machista, lgbtfóbica e xenófoba são também atentados e muitas vezes fatais, que requerem desde treinamento de autodefesa e acolhimento até fortes campanhas de propaganda e organização para acabar estas violências de dividem a classe trabalhadora.

Ainda, hábitos não saudáveis condicionados pela indústria alimentar são também atentados, como o excesso de sódio e açúcares, alteração hormonal e genética, agrotóxicos e conservantes que debilitam diretamente nossa saúde. A falta de atividades físicas regulares enfraquece o corpo ou deixam muitos no sedentarismo. Também, o adoecimento psíquico estimulado pela extrema exigência de produtividade e obrigações multifuncionais no trabalho

ou pela falta de expectativa de vida com o desemprego e subemprego. Ainda podemos citar a baixa afetividade e empatia estimulado pela hiperconectividade digital, que enfraquece os laços de solidariedade.

Assim, devemos pensar em ameaças à nossa vida desde a integridade física e mental, violação em nossas casas ou veículos, ameaça às nossas informações, comunicações e equipamentos e outras formas. Pensando as ameaças, podemos pensar as prevenções, estabelecer práticas comuns em grupos e mudar certos hábitos pessoais inapropriados.

Uma das formas de atentado à vida é a quebra da privacidade na comunicação e do direito de nos organizar e lutar. Ela é muitas vezes seletiva, pois trata-se de como os donos do poder agem e reagem para monitorar, cooptar ou eliminar seus opositores políticos e isso requer alguma atenção especial. É o que faremos aqui: pensar ameaças e prevenções para o livre exercício dos direitos políticos considerando o fortalecimento e prevenção da vida de cada indivíduo e de seu coletivo.

E deve-se dizer: a luta social através da organização de movimentos de massas é o único meio de combater todo o conjunto de atentados à vida. Por isso precisamos lutar para viver, mas para lutar é preciso estar vivo, atento e forte. Cuidar da saúde física, mental, das técnicas de autodefesa e organização coletiva são formas de preservar a vida e não devem ser por ninguém desprezadas.

Vejamos um panorama do Brasil em breves dados que nos alertam de riscos de diversas ordens:

- **SIM Swap**: 8,5 milhões de pessoas já tiveram seu número de telefone clonado no Brasil (PSafe)
- **Barbárie**: 65.602 homicídios no Brasil em 2017, sendo 35.783 jovens entre 15 e 29 anos (FBSP)
- **Violência no campo**: em 2018 no Brasil, houveram 1.489 conflitos no campo, envolvendo 893.878 pessoas; 28 assassinatos e outros 28 tentativas de assassinato de lideranças e trabalhadores do campo; 165 ameaças de morte; 27 pessoas torturadas; 197 presos e 181 agredidos. (CPT)
- **Luta pela água**: 73.693 famílias envolvidas em conflitos pela água no campo em 2018 (CPT)
- **Encarceramento em massa**: 747 mil presos em 2019 (Ministério Público); 507% de aumento de presos entre 1990 e 2014 e cerca de 250 mil ou 41% dos presos não tinham condenação definitiva em 2014 (Ministério da Justiça)
- **Envenenamento:** Em 2012, cerca de 1 bilhão de litros de agrotóxicos foi utilizado em todo Brasil, com uma exposição média de 5 litros de veneno por habitante (Abrasco).
- **Depressão**: 5,8% da população brasileira sofria com depressão em 2015; o Brasil está em primeiro lugar no número de quadros depressivos na América Latina (OMS).
- **Ansiedade**: 9,3% dos brasileiros sofrem com o problema. Ao todo, são 18,6 milhões de pessoas. O Brasil fica em primeiro lugar no ranking mundial de transtornos de ansiedade (OMS).
- **Racismo**: em 2017, 75,5% das vítimas de homicídios foram indivíduos negros, 47 mil no total, em sua maioria jovens (FBSP).
- **Patriarcalismo**: 536 mulheres são agredidas com chutes, socos ou empurrões por hora (Datafolha/FBSP, 2018); ocorrem entre 822 a 1.370 estupros por dia (Ipea/FBSP, 2018); em 2017, 177 mulheres foram espancadas a cada hora (Indicadores SaferNet Brasil); só em 2017, o assédio virtual cresceu 26.000% (IBGE); 16 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência em 2018 (Datafolha/FBSP, 2019).
- **Lgbtfobia**: 445 mortes de LGBTI em 2017 (Grupo Gay da Bahia)

A vigilância do Estado e do mercado

Há uma sanha do mercado e dos Estados por riqueza e poder privados. Estes criaram e renovaram inúmeras formas legais – e ilegais, é

bom que se diga! – de atingir o lucro e enriquecimento, de exercer controle político e da violência policial e militar. Mas se as leis da mais-valia e do controle estatal são antigas, a aplicação destes princípios está hoje renovada. Seja por técnicas e armamentos militares para contrainssurgência, seja por sofisticadas tecnologias de informação e comunicação usadas como forma de controle em escala talvez nunca antes vista.

Assim, se toda e qualquer pessoa deveria adotar práticas de autopreservação, aquelas que se envolvem diretamente nas lutas sociais deveriam rebordar este rigor. A razão é simples: o questionamento e objetivos de destruição do *status quo* te transforma em um inimigo do sistema. Este sistema pode ser seu próprio governo e as empresas das quais você consome. E eles acumulam poder e cada qual tem suas políticas e técnicas de segurança e ampliação do seu poder injusto. E nós devemos, paralelamente, criar as nossas próprias forças para resistir: o poder popular baseado na justiça e o preparo político, técnico, físico e psicológico de cada lutadora e lutador. A luta de classes exige.

Criar nossa força demanda formação. Compreensão dos riscos que corremos, de como governos e empresas exercem a exploração e dominação. A partir disso, devemos criar nossas formas de cuidado e autopreservação. É preciso saber das técnicas de resistência, histórica e atualmente utilizadas, e também inventá-las com criatividade para adequar as demandas específicas de cada grupo e luta.

Se por um lado a vigilância e a repressão estão em constante atividade, por outro, é preciso dizer: não há nenhuma forma de dominação que não se possa exercer resistência. Nenhuma. É preciso criar as condições dessa resistência. O conjunto de técnicas de resistência, cuidados e autopreservação obedecem sempre a princípios bastante simples e devem ser aplicados como hábitos, treinamentos, parte da rotina, tratadas com naturalidade e aperfeiçoada constantemente.

Dizer isso é importante, pois há pessoas que acabam desenvolvendo paranoias ou neuroses com segurança e síndromes de perseguição – com maior ou menor comprometimento psíquico. Há pessoas que se paralisam ou vivem atordoadas, e isso não é necessário nem saudável. Por outro lado, há quem trata de desdenhar ou sequer compreende os riscos e formas de agir da vigilância empresarial e estatal e, por isso, acaba comprometendo a capacidade de resistência e da própria luta que pretende ter. São dois extremos equivocados.

É preciso evitar a formulação de inúteis e paralisantes teorias da conspiração. Ao contrário, deve-se partir do princípio de que sim, o Estado e o mercado conspiram: a prerrogativa de documentos e ações sigilosas aos governos e militares e as formas de conquista de mercado consumidor o provam.

O vazamento de documentos secretos da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA) em 2013 por Edward Snowden, ex-funcionário terceirizado do órgão, revelou ao mundo práticas de vigilância mundial indiscriminada. Vasou projetos como o PRISM que fazem monitoramento em tempo real da circulação de informações na internet em todo o mundo associado a grandes corporações como Google, Yahoo, Microsoft, Apple, Facebook e outras.

Snowden revelou documentos sobre como funciona o XKeyscore, um programa da NSA que cobre "aproximadamente tudo que um utilizador típico faz na internet", incluindo o conteúdo de e-mails, sítios web visitados e pesquisas, bem como os seus metadados e podem investigar por nome, número de telefone, endereço IP, palavras-chave, a língua em que a atividade na internet foi efetuada ou o tipo de browser utilizado. Revelou, também, espionagem industrial e sobre diversos países e seus governos, incluindo Brasil e a Petrobras. A legislação dos EUA permite que alvos do governo e das suas agências de segurança administrem e espionem eletronicamente informações sem mandado judicial.

Em uma declaração, Snowden disse: "Não quero viver em um mundo em que tudo o que digo, tudo o que faço, todos com quem falo, cada expressão de criatividade, de amor ou amizade seja registrado. Não é algo que estou disposto a apoiar, não é algo que estou disposto a construir e não é algo sob o qual estou disposto a viver."

O mercado também conspira. E muitas vezes rompe nossa privacidade sorrateiramente com nossa própria autorização desatenciosa: por exemplo quando instalamos um aplicativo no celular e damos permissões de acesso à nossa câmera, arquivos, a localização, agenda, sms etc.

Há empresas especializadas na coleta e tratamento da chamada Big Data, uma grande quantidade de dados não-estruturados obtidos em cada inteiração nossa na internet e com aplicativos que são rapidamente estruturados formando detalhados perfis normalmente direcionado ao consumo para bombardear seletivamente cada usuário com propagandas, por exemplo. As informações podem ser coletadas através de posts no Facebook, vídeos, fotos, tweets, geolocalização, comportamento, e-mails, digitação, pesquisa etc. Quem nunca recebeu uma chuva de sugestões de roupa por procurar no Google um determinado vestido? Mas esse é um exemplo “pequeno”.

Os escândalos envolvendo a empresa Cambridge Analytcs e o Facebook de terem influenciado o plebiscito sobre a saída ou não do Reino Unido da União Europeia (o Brexit) e as eleições norte-americanas assustaram até mesmo os Estados europeus, que trataram de atualizar suas legislações sobre dados digitais.

No caso das eleições note-americanas, a Cambridge Analytcs, contratada para campanha de Donald trump, assumiu que mapeou, a partir de respostas a questionários virtuais, até 5 mil pontos de medição individuais de 87 milhões de eleitores para prever sua personalidade e influenciar o voto através do direcionamento de propagandas de alta precisão com vídeos e sites criados para cada perfil de eleitor, sobretudo indecisos. Utilizando técnicas da psicometria, uma área da psicologia que vincula ciências exatas, matemática aplicada, estatística e psicologia conseguem determinar comportamento em massa e consequentemente aplicar estímulos específicos.

Este é um exemplo de como o lucro de uma empresa se faz com contratos para campanhas e controle político a partir da perda da privacidade e vigilância em massa da população. Ou seja, trata-se de uma guerra de comunicação e psicológica. Hoje, a venda de dados é um mercado altamente lucrativo. Outras técnicas de coleta de dados pessoais usadas permitem mapear não apenas dados de quem aceita determinado aplicativo, mas também de todos seus amigos no Facebook a partir ou não de permissões que você aceita dar, por exemplo.

No Brasil, o própria WhatsApp, aplicativo do Facebook, admitiu o crescimento do envio maciços de mensagens automatizadas por empresas durante as eleições de 2018 e chegou a sugerir a justiça brasileira que inclua a proibição desta prática na legislação já para as eleições municipais de 2020.

Porém, a quebra da privacidade ocorre de variadas formas. Por exemplo, por determinações judiciais, as empresas repassam os dados de usuários de seus aplicativos para investigações da justiça burguesa e policial, o que varia de acordo com a legislação de cada país e mesmo acordos bilaterais e cooperações policiais. Ou seja, quanto mais dados pessoais a empresa guarda em seus servidores sobre um usuário, como a Google, menos privacidade se tem.

Astúcias e vacilos

É possível ter um amplo conhecimento das práticas do Estado e das empresas através de notícias, ou do que eles poderiam vir a fazer quando estudamos o alcance das novas formas de tecnologias, da repressão, de lucro e manipulação política. E aí sim, a partir disso, manter

a extrema atenção aos sinais no nosso cotidiano que indiquem possíveis violações do direito de privacidade, luta, organização e expressão: na nossa locomoção, comunicação, protestos, relações sociais, sua casa, trabalho etc.

Quer dizer, se as conspirações do Estado e do mercado não podem ser em algumas situações provadas, os inúmeros exemplos do que estes fazem ou poderiam fazer já é suficiente para adotar determinados cuidados. Sem paranoia, e sim agir com conhecimento objetivo de riscos, da análise fria e da astúcia para resistir sem se permitir cair em subjetivismos, desdéns ou neuroses. A paranoia persiste quanto menos conhecimento e domínio se tem das ferramentas que nós e os inimigos possuem e daquilo que está em jogo.

Quanto mais conhecimento dos riscos e cuidados a se tomar, maior probabilidade de não desenvolver paranoias e neuroses. Compartilhar com seu grupo ou com camaradas de maior experiência as notícias que recebeu, as situações que presenciou ou os sinais de violação pode evitar sua paralisia ou o comprometimento da sua saúde mental através do acolhimento e orientações. Na luta, é importante não se isolar.

Há em geral três perfis de militantes que devemos evitar: aqueles que, de tão conscientes e argumentando sabiamente o que fazem por exemplo a polícia, acabam por se auto paralisar parcialmente ou até o extremo de não lutarem; outros, incapazes de confrontar ou aceitando serem sócios menores do sistema, com ações e críticas moderadas, acabam adotando a comodidade da linha de ação legalista da burguesia no estilo parlamentarista e onguista; e aqueles que, cientes ou não dos riscos que correm, agem com extremo desdém ou descuido se expondo e sendo alvos fáceis e até entregando informações suas e de seus camaradas e outras organizações, voluntaria ou involuntariamente.

Todas as situações acima comprometem a luta e podem comprometer a vida das e dos lutadores. A autoparalisia é a vitória do medo sobre a preparação e a razão. As linhas burguesas de ação é assumir a supremacia e invencibilidade da repressão e das regras da justiça e legislação burguesas; para estes, sempre faltam condições para a luta combativa, mas não cuidam nunca de criar estas condições e por vezes tratam de agir com desdém ou delatando os mais combativos devido sua política colaboracionista. E, por fim, aqueles sujeitos e grupos descuidados que ingenuamente e cheios de vaidade acabam agindo como informantes, abrindo a boca nos bares e nas redes sociais por exemplo, sem mesmo disso se dar conta.

Portanto, superestimar ou subestimar as capacidades dos explorados ou dos exploradores não é nunca a boa medida da luta.

Estão equivocados aqueles que, agindo de forma colaboracionista com o Estado, as empresas e as polícias acham que estão isentos de riscos: fazem da luta e da vida pessoal um livro aberto, traçam rotas junto com a polícia nos protestos, rebaixam as pautas em negociações com políticos e patrões etc. As vezes e temporariamente isentam os próprios corpos – às vezes. Mas os colaboracionistas são, na melhor das hipóteses, tolos e individualistas. Pois a manutenção da exploração, dominação e repressão é a perpetuação do risco para toda sociedade. E quem colabora, trai.

A ausência de cuidados para proteger seus dados virtuais ou sua privacidade, de forma geral, é sinônimo de displicência. Com as novas tecnologias de comunicação e informação na palma da mão, estamos cotidianamente criando uma infinidade assustadora de dados sobre nós mesmos e nossas redes, mais ou menos íntimos expostos a um público que sequer temos controle quem é. Seja em redes sociais voluntariamente, seja nas permissões de seus aplicativos, seja por metadados automáticos nos seus arquivos sobre quem/quando/como/onde as produziu. Ou, ainda involutariamente, no uso de softwares proprietários (de códigos fechados, como Goo-

gle, Windows e Apple) em que as empresas podem exercer vigília e controles totais ou parciais no seu aparelho celular e computador.

Criamos rastros de quem somos e o que fazemos que expõe nossa vida privada, nossos deslocamentos, nossas compras, com quem falamos, o que falamos, o que sentimos, nossa agenda e por aí vai. Cada informação publicada ou armazenada nas redes sociais, e-mails, aplicativos mensageiros, celulares e computadores estão mais ou menos passíveis de serem interceptados. Por isso a necessidade e conhecer os softwares que usamos.

E não precisa ser um hacker hoje para conseguir invadir o celular de uma pessoa. Há na internet programas de uso civil para esse tipo de rastreamento ilegal e imoral. É comum que as próprias polícias façam uso de vigilância ilegal sem que, contudo, possam utilizar as informações coletadas como provas na justiça, mas que permitem o rastreamento de opositores.

Muitos socialdemocratas ou reformistas, doutrinados pela luta parlamentar, ignoram ou desprezam os ensinamentos mais elementares da luta de classes: se trata de uma luta, as vezes mais, as vezes menos encarniçada, mas sempre uma luta. E que nem no momento de menor encarniçamento a repressão deixa de existir e atuar.

Os reformistas tratam de, na melhor das hipóteses, lutarem com ingenuidade, as vezes até colaborando desapercebidos com a repressão; e na pior, atuam conscientemente para desmoralizar as práticas de autodefesa ou para desarmar nossas ferramentas ou ainda para delatar os que lutam com combatividade. De uma forma voluntária ou involuntária, são parceiros da repressão.

E, na verdade, a franca decadência dos partidos eleitorais de esquerda nos faz questionar até mesmo se poderiam ser enquadrados como reformistas, já que são incapazes de reformar algo ou atuam abertamente como conservadores da república burguesa.

É preciso reconstruir a histórica tradição sindicalista revolucionária aliada com o que há de mais avançado nas políticas e técnicas de resistência física, digital e psicológica desenvolvidas pelos povos e suas organizações. Nesse aspecto, vale incorporar ao movimento de massas sindicalista revolucionário desde o espírito guerreiro de povos indígenas às técnicas dos chamados cyberpunks.

Princípios da dominação e da resistência

A repressão estatal ou o mercado continuam agindo sob os mesmos princípios de séculos atrás; o que mudou é a sofisticação de algumas ferramentas e as táticas ousadas para aplicar estes princípios em massa e de forma extremamente seletiva. Os princípios da repressão que são, sempre: conspirar, invadir, monitorar, provocar, cooptar, neutralizar e liquidar opositores.

A repressão vive hoje em todo mundo atualizada pelo princípio da contrainsurgência. Os destacamentos policiais e legislação do que chamam de “antidistúrbios” mostram isso: reprimir as rebeliões do povo para manter o distúrbio permanente da exploração e opressão, manter o caos capitalista dissimulado de ordem. E se a insurgência significa que todo cidadão comum pode se transformar em um lutador, as políticas de contrainsurgência de Estado tratam de classificar sua população interna ou setores dela como potenciais inimigos, causadores da desordem, contra a qual as Forças Armadas estão constitucionalmente encarregadas de evitar. Travam, então, uma guerra irregular, que não é a clássica guerra entre dois exércitos, mas entre inimigos com forças numérica e “armamento” assimétricos: Estado X Povo.

A democracia burguesa no Brasil atua na lógica da contrarrevolução preventiva, o mesmo espírito que animou o golpe civil-militar em 1964. A redemocratização, como um acordo de conciliação que foi e não uma derrubada do regime ditatorial, deixou intactas algumas estruturas

jurídicas e ideológicas da ditadura civil-militar. Nossa democracia burguesa é, então, um contínuo estado de exceção numa guerra de baixa intensidade contra sua população interna ou setores dela.

E para tentar neutralizar esta população identificada como inimiga interna, trata ou de cooptar ou de reprimir. A bem da verdade, é possível uma população se insurgir mesmo estando monitorada: a força das massas em movimento é poderosa e, nesse caso, cabe aos governos tentar minimizar a rebelião depois de sua ocorrência. Foi que ocorreu depois em Junho de 2013: uma reação conservadora para neutralizar os potenciais de libertação popular. E ainda aqui os princípios são semelhantes de séculos atrás.

Contra a cooptação, devemos elevar a consciência ideológica e moral de que na vida do povo, é o povo pelo povo, e nem a burguesia, nem os políticos, nem a repressão são amigos do povo: nenhuma colaboração deve ser feita. Nenhuma.

Contra a repressão, não há outro meio que conhecer o modo de violação da nossa vida pela justiça burguesa ou repressão militar, atualizar nossos mecanismos de autodefesa e ter a certeza de que, em última instância, "o risco que corre o pau corre o machado, não há o que temer": se derrubarem um daqui, vamos levantar mais dez em seu lugar! – Como diz a canção camponesa.

O desconhecimento de como atua a repressão, a preguiça, a ansiedade, a subestimação ou superestimação e a vaidade atuam contra a autopreservação e ferem princípios simples para executar uma autodefesa. A formação política, o enraizamento popular, a atualização técnica, a autodisciplina, a astúcia, a descrição e criatividade foram e serão sempre aliadas dos que pretendem resistir e construir um novo mundo em que a solidariedade supere a ganância, a liberdade supere a opressão e a igualdade supere a miséria: viver para lutar, sem tréguas, para atingir a paz e a justiça em terra.

Até hoje, o melhor antídoto contra a repressão foi e sempre será o exímio trabalho de base para construção do poder popular. Em todos os manuais, seja dos revolucionários, seja dos contrarrevolucionários, vemos esta mensagem: o povo é centro de gravidade. O sucesso e o fracasso da ordem burguesa e da ordem socialista está em conquistar o apoio popular; mas se na ordem burguesa o apoio passivo basta, na ordem socialista exige-se um apoio ativo, pois o objetivo é retomar o controle de nossas próprias vidas. Um povo que constrói sua história e não é mero expectador. Por isso não se pode menosprezar o Caderno nº 01 sobre Agitação, Propaganda e Organização, pois a formação de um movimento de massas é uma tarefa indispensável e complementar a autopreservação das nossas vidas na luta de classes.

Boa leitura!

Os editores,

Dezembro de 2019.

O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO (FRAGMENTOS)

Autor: Victor Serge
Ano: 1925
Fonte: A Hora Obscura: testemunhos da repressão política / São Paulo: Expressão Popular, 2001

O triunfo da Revolução na Rússia fez cair nas mãos dos revolucionários todo o mecanismo da polícia política mais moderna, mais poderosa e mais aguerrida, formada ao longo de cinquenta anos de ásperas lutas contra as elites de um povo.

Conhecer os métodos e os processos desta polícia apresenta para qualquer militante um imediato interesse prático, dado que a estratégia capitalista emprega em todo o lado os mesmos métodos e porque todas as polícias sempre se mostraram solidárias e se assemelham entre si.

A ciência das lutas revolucionárias que os russos adquiriram em mais de meio século de grandes esforços e sacrifícios precisa ser assimilada pelos militantes num espaço de tempo muito curto e este aprendizado desde já se torna necessário nos países em que essa ação hoje se desenvolve sob as novas circunstâncias criadas pela guerra, pelas vitórias do proletariado russo e as derrotas do proletariado internacional. São elas: a crise do capitalismo mundial, o nascimento da Internacional Comunista, o desenvolvimento muito claro da consciência de classe entre a burguesia (fascismo, ditaduras militares, terror branco, leis terríveis).

Se estiverem bem avisados sobre os meios de que o inimigo dispõe, talvez sofram perdas menores. Portanto, é necessário estudar, com um objetivo prático, o instrumento principal de todas as reações e de todos os tipos de repressões que é essa máquina de estrangular todas as sadias revoltas, chamada polícia. Podemos hoje fazê-lo porque a arma aperfeiçoada que a autocracia russa forjou para defender a sua existência – a Okhrana (Segurança geral do Império Russo) – caiu nas nossas mãos.

Esse estudo, para ser levado às últimas consequências, o que seria bastante útil, exigiria qualidades que o autor destas linhas não possui. As páginas que aqui se leem não têm essa pretensão, mas bastarão, espero, para prevenir os camaradas e apresentar diante dos seus olhos uma importante verdade que me causou espanto desde a primeira visita aos arquivos da polícia russa: não há nenhuma força no mundo que possa travar o ímpeto revolucionário e todas as polícias, qualquer que seja o seu maquiavelismo, a sua astucia e os seus crimes, se mostrarão pouco a pouco impotentes.

Este trabalho, publicado pela primeira vez no *Bulletin comuniste*, em novembro de 1921, foi cuidadosamente completado. Os problemas práticos e teóricos que o estudo do mecanismo

de uma polícia não podem deixar de levantar no espírito do leitor operário, qualquer que seja a sua formação política, foram examinados em dois novos ensaios. Em Conselho ao Militante, de cuja utilidade, apesar da sua simplicidade realmente evidente, a experiência não permite dúvidas, esboçam-se as regras essenciais da defesa operária contra a vigilância, a espionagem e a delação.

Depois da guerra e da Revolução de Outubro, a classe operária já não pode contentar-se em cumprir uma tarefa negativa e destrutiva. A época das guerras civis está aberta. Que a sua duração seja permanente ou prevista para "alguns anos", a verdade é que as múltiplas questões da tomada do poder se colocam hoje para a maioria dos comunistas. Em princípios de 1923, a ordem capitalista da Europa podia deixar supor uma estabilidade própria para desencorajar os sinais impacientes. A ocupação "pacífica" do Ruhr iria, contudo, antes do fim do ano, fazer pairar sobre a Alemanha, tão poderosamente real, o espectro da revolução.

Além disso, qualquer ação tendente à destruição das instituições capitalistas tem necessidade de ser completada por uma preparação, pelo menos teórica, da obra criadora de amanhã. "O espírito destruidor – dizia Bakunin – é também o espírito criador". Este profundo pensamento, cuja interpretação literal tem lamentavelmente iludido muitos revoltados, acaba de se tornar uma verdade prática. O mesmo espírito de luta de classe leva hoje os comunistas a destruir e a criar simultaneamente. E tal como o antimilitarismo de hoje tem necessidade de ser completado pela preparação do Exército Vermelho, o problema da repressão, posto pela polícia e pela justiça burguesa, tem também um aspecto positivo e de grande importância. Creio que o defini em traços gerais. Nós devemos conhecer os meios do inimigo e devemos conhecer também toda a extensão da nossa própria tarefa.

Março de 1925

Victor Serge

(...)

Terceira Parte

CONSELHOS AO MILITANTE

Os grandes bolcheviques russos qualificam-se facilmente como "revolucionários profissionais". Para todos os verdadeiros militantes da transformação social esta designação está absolutamente correta. Exclui da atividade revolucionária o diletantismo, o amadorismo, o simples esporte; esta atitude situa irrevogavelmente o militante no mundo do trabalho, onde não se coloca a questão das "atitudes", nem do emprego mais ou menos interessante dos lazeres, nem da atitude moral e espiritual de professar certas opiniões "avançadas". O ofício (ou a profissão) preenche a maior parte da existência daqueles que trabalham e sabem que é o trabalho uma coisa séria da qual depende o pão cotidiano. Sabem também, mais ou menos conscientemente, que toda a vida social e todo o futuro dos homens depende disso.

O ofício de revolucionário exige uma longa aprendizagem, alguns conhecimentos puramente técnicos, o amor pela tarefa e a compreensão pela causa, seus fins e seus meios. Como acontece na maioria dos casos em que se sobrepõe ao exercício – para viver – de outro ofício, é ele quem preenche a vida; o outro não passa de simples acessório. A Revolução Russa pôde triunfar porque vinte e cinco anos de ação política permitiram que se formassem fortes equipes de revolucionários profissionais, preparados para o cumprimento de uma obra quase sobre-humana.

Esta experiência e esta verdade deveriam estar sempre presentes no espírito de todo revolucionário digno desse nome. Na atual complexidade da guerra de classes, é preciso, para formar um militante, alguns anos de esforço, de provas, de estudos, de preparação consciente. Todo operário animado pelo desejo de não ser entre a massa um cidadão insignificante, mas que deseja servir à sua classe e levar uma vida

de profunda participação na luta pela transformação social, deveria se esforçar por ser – na medida do possível – também um revolucionário profissional... No trabalho do partido, do sindicato ou do grupo deveria sobretudo (e é isso que mais nos interessa hoje) se revelar cauteloso em relação à vigilância policial, mesmo invisível, mesmo inofensiva, como parece ser nos períodos de calmaria, para poder iludi-la.

As poucas recomendações a seguir podem ajudar neste sentido. Não constituem um código completo da clandestinidade, nem mesmo da discrição revolucionária. Não se encontrará aqui nenhuma receita sensacional. Trata-se de regras elementares que o bom-senso bastaria para sugerir. Mas, muitas experiências têm demonstrado, infelizmente, que não é inútil enumerá-las.

A imprudência dos revolucionários sempre foi o melhor auxiliar da polícia.

1. A perseguição.

A perseguição, base de qualquer forma de vigilância, é quase sempre fácil de despistar. Qualquer militante deveria se considerar permanentemente perseguido e nunca deveria deixar de tomar as precauções desejadas para impedir a perseguição. Nas grandes cidades, em que a circulação é intensa, em que os meios de transporte são variados, o êxito das perseguições deve-se exclusivamente à negligência dos camaradas.

As regras mais simples são estas: não seguir diretamente para onde se quer ir; fazer um desvio por uma rua pouco frequentada, para se assegurar de que não se está sendo seguido; na dúvida, avançar com cuidado; em caso de perseguição, usar qualquer meio de transporte e mudar de trajetória.

É bastante difícil conseguir "despistar" os perseguidores numa cidade pequena, mas a sua vigilância perde, ao se tornar ostensiva, uma grande parte do seu valor.

Deve-se desconfiar sempre da imagem preconcebida do "agente disfarçado de burguês". Ele tem muitas vezes uma fisionomia bastante característica, mas os bons perseguidores sabem se adaptar à variedade de suas tarefas. O pedestre mais banal, o operário, o motorista, o barbeiro ou o soldado podem ser agentes da polícia. Deve-se prever também a utilização de mulheres, de jovens e de crianças nas perseguições. Conhecemos uma circular da polícia que recomenda a utilização de estudantes em missões que os agentes não conseguiriam cumprir passando desapercebidos.

Mas, devemos nos precaver também da incômoda mania de ver em qualquer pedestre um espião.

2. A correspondência e as notas.

Escrever o menos possível; não escrever é melhor. Não fazer nenhum apontamento sobre assuntos delicados. Às vezes é melhor esquecer determinadas coisas do que tê-las anotadas... Nesse sentido, deve-se fazer um esforço para decorar endereços, principalmente o número das residências.

O BLOCO DE ANOTAÇÕES.

Se houver necessidade, deve-se anotar as coisas de forma ininteligível para qualquer pessoa. Inventar abreviaturas, inversões ou intervenções de cifras (24 em lugar de 42, 1 significando g, g significando 1 etc.). Dar por iniciativa própria nomes às ruas, às praças etc.; diminuir as possibilidades de erro, usando associações de ideias (a rua Lenoir tornar-se-á Le *Nègre* etc.).

AS CARTAS.

Na correspondência, lembrar sempre dos serviços de vigilância. Dizer o mínimo, esforçando-

se para ser compreendido apenas pelo destinatário. Não colocar o nome de terceiros a não ser que seja imprescindível.

E, sendo necessário referir-se a terceiros, utilizar um nome próprio que esconda mais do que um codinome e uma inicial, sobretudo convencional, mais do que um nome próprio.

Variar as designações convencionais. Desconfiar de todas as indicações precisas (local, trabalho, data, caráter etc.).

Saber recorrer, mesmo sem prévia intenção, a estratagemas que devem ser sempre muito simples e banalizar a informação. Não dizer nunca: "o camarada Pedro foi preso", mas sim "o tio Pedro caiu bruscamente doente"…

Receber a correspondência sempre na casa de outras pessoas.

Lacrar bem as cartas. Não considerar os sinetes de lacre como uma garantia absoluta; faça-os muito pequenos porque os grandes são fáceis de levantar.

Um bom processo consiste em colar a carta nas costas do envelope e cobrir a área com um lacre de cera.

Nunca esquecer da seguinte regra: "Dá-me três linhas da escrita de um homem e farei com que ele seja preso" – esta é uma expressão familiar a todos os policiais.

3. A conduta geral.

– Desconfiar sempre dos telefones, não existe nada mais fácil do que vigiá-los.

A conversação telefônica em aparelhos públicos (cafés, cabines automáticas, estações) apresenta menos inconvenientes.

Não marcar qualquer encontro pelo telefone a não ser em termos convencionais.

– Conhecer bem os locais. Estudá-los como requisito para realizar um plano. Fixar bem na memória as casas, as passagens, os lugares públicos (estações, museus, cafés, armazéns grandes) que tenham diversas saídas.

– Num local público, numa estrada-de-ferro, num encontro, ter sempre em conta as possibilidades de observação e até de iluminação. Esforçar-se por ver sem ser visto. É aconselhável sentar-se sempre contra a luz. Assim se vê melhor e se é menos visto. Não é aconselhável expor-se junto a janelas.

4. Entre camaradas.

Em princípio, na ação clandestina, deve-se compreender que um militante não deve saber o que irá fazer; muitas vezes é perigoso informá-lo antecipadamente sobre o que irá fazer.

Quanto menos um trabalho é conhecido, mais segurança e possibilidades de êxito oferece.

Desconfiar sempre daquele que se mostra inclinado a fazer confidências, a ouvir confidências. *Saber ficar calado* é um dever para com o partido, para com a revolução. *Deve-se saber ignorar* voluntariamente o que não se deve saber.

É sempre um erro, e um erro grave, confiar ao amigo mais íntimo, à companheira, ao camarada mais seguro, qualquer segredo do partido, que não é indispensável conhecer. As vezes, trata-se mesmo de um erro para com eles, porque só se é responsável por aquilo que se sabe e essa responsabilidade pode ser pesada.

Não se deve ficar chocado e muito menos vexado com o silêncio de um camarada. Não é sinal de falta de confiança, mas sim de estima fraternal e da consciência – que deve ser comum – do dever revolucionário.

5. Em caso de prisão.

Deve-se manter sempre o sangue frio e não se deixar intimidar ou provocar. Não responder a

nenhum interrogatório sem estar assistido por um advogado e, antes de falar com ele, pensar que ele deverá ser, na medida do possível, um camarada do partido. Na falta de um advogado, pensar maduramente em tudo que se vai dizer. Todos os jornais revolucionários russos faziam, em outras épocas, em letras grandes, esta recomendação invariável: "Camarada, não faça declarações! Não diga nada!"

Em princípio, *não dizer nada*.

Dar explicações é perigoso, pois se está nas mãos de profissionais hábeis, que sabem tirar partido de qualquer palavra. Qualquer "explicação" lhes fornece uma rica documentação.

Mentir é extremamente perigoso por que é muito difícil aguentar esse processo sem desvios aparentes. É quase impossível improvisar uma mentira.

Não tentar brincar de modo nenhum. A desproporção de forças é muito grande.

Os mais experientes escrevem nas paredes das prisões esta recomendação enérgica, da qual o revolucionário pode tirar proveito:

"Nunca confesses nada!"

Quando se nega alguma coisa, deve se chegar com toda a firmeza possível.

Deve-se ter em conta que o adversário é capaz de tudo[1]. Não o deixe surpreender e nem desorientar com a habitual afirmação: "Não sabemos de tudo".

Isso nunca é verdade. É uma arma utilizada por todas as polícias e por todos os magistrados instrutores em relação a todos os culpados.

Não devemos nos deixar intimidar também pela eterna ameaça: "Isso vai lhe custar caro!"

As confissões, as explicações desencontradas, cair em certas armadilhas, os momentos de pânico, podem com certeza custar caro. No entanto, qualquer que seja a situação de um acusado, uma defesa firme e corajosa, feita de grandes silêncios e com certas negativas e afirmações categóricas, só podem melhorar a situação.

Não recear nada. Mais um argumento clássico é: "Sabemos de tudo por fulano, que é seu camarada".

Não acreditar nisso mesmo que se tente provar. Por meio de sinais fornecidos habilmente, pode-se permitir que o inimigo finja ter um conhecimento profundo das coisas. E se esse camarada, *disse mesmo tudo*, isso será apenas mais uma razão para mantermos nossa atitude de calar.

Não conhecer ou conhecer apenas na medida do possível, aqueles sobre os quais se é interrogado. Nas confrontações, manter todo o sangue frio. Não manifestar espanto e principalmente nesse momento, *não dizer nada*.

Nunca se deve assinar qualquer documento sem o ter lido atentamente e compreendido bem o que nele se diz. Diante da menor dúvida, deve-se recusar assiná-lo.

Se a acusação se baseia em um fato, o que é frequente, não se mostrar indignado. Deixar que ela se revele para então poder reduzi-la a nada. Mas não fazer isso sem a ajuda de um advogado, que deve ser sempre um camarada.

---

[1] Quando Egor Sazanov lançou a bomba sob a carruagem de Von Plevhe (Petersburgo, 1905), o ministro foi morto e o terrorista gravemente ferido. Levado ao hospital, o ferido foi rodeado por espiões sagazes que tinham ordem de estenografar rodas as palavras que pronunciasse no seu delírio. Logo que Sazanov retornou a consciência, foi asperamente interrogado. Escreveu da prisão aos seus camaradas: "Lembrem-se que o inimigo é infinitamente vil!" A *Okhrana* levou a impudência até o ponto de mandar falsos advogados para junto dos culpados.

6. Perante os policiais e os juízes.

Não ceder à tendência incutida pela educação idealista burguesa de estabelecer ou restabelecer "a verdade".

Não existe no meio social qualquer verdade comum às classes exploradoras e às classes exploradas.

Não há nenhuma verdade – nem pequena, nem grande – impessoal, suprema, que se sobreponha à luta de classes.

Para a classe dominante, a Verdade é o seu Direito. O seu direito de explorar, espoliar, legislar, liquidar aqueles que querem um futuro melhor, fustigar sem piedade os porta-vozes da consciência de classe do proletariado. Designa como verdade a mentira útil. Verdade científica, dizem os seus sociólogos, é a eternidade da propriedade privada (abolida pelos Soviets). Verdade legal é esta mentira revoltante: a igualdade dos pobres e dos ricos perante a lei. Verdade oficial, a imparcialidade da Justiça, arma de uma classe contra as outras.

E a sua verdade não é a nossa.

Aos juízes da classe burguesa, o militante não deve prestar contas de seus atos, não deve ter nenhum respeito por uma "pretensa" verdade. A obrigação leva-o diante deles. Sofre a violência, mas a sua única preocupação deve ser, ainda neste momento, servir a classe operária. Por ela pode falar, fazendo do banco dos réus uma tribuna e do acusado um acusador. Por ela deve saber calar-se ou se defender com empenho, de maneira a reconquistar com sua liberdade, suas possibilidades de ação.

A verdade só é devida aos nossos irmãos e camaradas, à nossa classe, ao nosso partido.

Diante dos policiais e dos juízes, nunca nos devemos esquecer de que eles são os lacaios dos ricos, sujeitos às mais vis necessidades; que, se são os mais fortes, somos nós que, sem apelo, temos razão contra eles; que defendem servilmente uma ordem iníqua e malfazeja, condenada pelo próprio desenvolvimento da História; enquanto nós trabalhamos pela única grande causa deste tempo: a transformação do mundo e a libertação do trabalho.

7. A astúcia.

A aplicação destas poucas regras exige uma qualidade que todo militante deveria esforçar-se por cultivar: a astúcia.

Um camarada entra numa casa vigiada, num apartamento situado num quarto andar. Mal começou a subir as escadas, nota que três cavalheiros de aspecto suspeito o seguem. Eles vão para o mesmo lugar. No segundo andar, o camarada detém-se, toca a campainha de um consultório médico e pergunta quais são as horas de consulta. Os espiões passam por ele.

Perseguido numa rua de Petrogrado, prestes a mergulhar no meio da multidão, um revolucionário para subitamente à entrada de uma porta brandindo no ar um objeto negro: "Coloca a bomba!", grita ele. Os perseguidores fazem um movimento de recuo. O perseguido desaparece pelo corredor: a casa tem duas saídas, ele vigia. A bomba não era mais do que o boné escuro enrolado e agitado no ar!

Num país em que toda a literatura comunista está proibida, um livreiro introduz, em vários pacotes, as memórias de John Rockefeller: *Como me tornei milionário*. A partir da quarta página, verifica-se que o texto é de Lenin – *No caminho da insurreição*.

8. Uma última recomendação.

Deve-se evitar a mania de conspiração, dos ares importantes e misteriosos, da dramatização das coisas simples, das atitudes "conspirativas". A maior virtude que um revolucionário pode ter é a simplicidade, o desdém por qualquer atitude menos "revolucionária" – e, sobretudo, conspirativa.

(...)

ALGUMAS COISAS QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE REPRESSÃO VIRTUAL

Autor: Francisco da Silva
Data: 12/02/2016
Fonte: esquerdaonline.com.br

"*Nós devemos conhecer os meios do inimigo e devemos conhecer também toda a extensão de nossa própria tarefa.*"[1]

"*Se estiverem bem avisados sobre os meios de que o inimigo dispõe, talvez sofram perdas menores. Portanto é necessário estudar, com um objetivo prático, o instrumento principal de todas as reações e de todos os tipos de repressões que é essa máquina de estrangular todas as sadias revoltas chamada polícia.*"[2]

"*Os revolucionários russos, na sua prolongada luta contra a polícia do antigo regime, adquiriram um conhecimento prático muito seguro dos métodos e processos da polícia. (...) Os militantes russos consideravam que a ação clandestina (ilegal) está submetida à leis rigorosas. A todo instante, esta questão se colocava: 'isso está de acordo com as regras da conspiração?'*"[3]

"*A ação ilegal cria certos hábitos e uma mentalidade em que se aprende a conhecer bem os métodos da polícia.*"[4]

Victor Serge

Este texto é resultado dos primeiros passos de uma pesquisa sobre a repressão virtual. Não é a conclusão, por isso são apenas "algumas coisas que todo revolucionário...".

Trata basicamente dos sistemas, métodos e táticas de monitoramento e repressão norte-americana e brasileira e alguns pequenos conselhos. Serve como campanha de prevenção, como um alerta aos revolucionários e nada mais. Lembrem-se: a repressão das classes dominantes se enfrenta no âmbito da política, salvo em raras exceções. E mesmo nas raras exceções desprezar o aspecto da consciência pode ser fatal.

Os revolucionários querem acabar com a ordem burguesa, a exploração e a opressão. Os capitalistas tem muito a perder. Então camarada leitor, você é um alvo em potencial, senão que já é monitorado. Este texto quer ajudar os revolucionários a tomarem consciência dos perigos e portanto dos cuidados que devemos ter.

Mas atenção! Jamais esqueça da principal lição de Victor Serge:

> *não há nenhuma força no mundo que possa travar o ímpeto revolucionário, e todas as polícias, qualquer que seja o seu maquiavelismo, a sua astúcia e os*

seus crimes, se mostrarão pouco a pouco impotentes.[5]

A polícia devia ver tudo, entender tudo, saber tudo, poder fazer tudo... A força e a perfeição do seu mecanismo revelam-se tão temíveis que pode se dizer que encontra no fundo da alma humana, recursos inacessíveis. Todavia, nada conseguiu impedir [falando da revolução russa]. Durante meio século, defendeu inutilmente a autocracia contra a revolução, que de ano para ano se apresentava mais forte. (...) A revolução era fruto de causas econômicas, psicológicas e morais situadas acima deles e fora de seu alcance. Estavam condenados a resistir inutilmente e a sucumbir. Porque a eterna ilusão das classes governantes é acreditar que se pode eliminar os efeit12os sem atingir as causas.[6]

O programa de espionagem ianque

O programa de espionagem norte-americano se dá com base no sistema ***five-eyes*** (cinco olhos): uma rede de planejamento, cooperação e ação hierarquizado pelos EUA da qual Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia fazem parte.

Como braço principal da espionagem virtual e telefônica, os ianques construíram a NSA. A **NSA**, o gigante da vigilância imperialista, possui 30 mil funcionários diretos e mais 60 mil terceirizados em empresas com a Dell e a Microsoft. No início de 2012 estava coletando 20 bilhões de dados diários. No estado de Utah nos EUA possui uma instalação com quatro salões de 2.300m² cheios de servidores e 84 mil m² para suporte técnico e de administração.

Para quem possa duvidar, o monitoramento imperialista é muito real e atual. Segundo o jornalista Gleen Greenwald[7], investigações conduzidas pelo canal de notícias Bloomberg e pelo jornal norte americano Wall Street Journal mostraram que na Síria o regime de Assad convocou funcionários da empresa de vigilância italiana Área SPA e lhes disse que "precisava rastrear pessoas com urgência".

No Egito, a polícia secreta de Mubarak comprou equipamentos para quebrar a criptografia do Skype e interceptar chamadas de ativistas. Na Líbia, após a queda do regime os revolucionários encontraram um centro de monitoramento "com uma parede inteira de aparelhos pretos do tamanho de uma geladeira" da empresa de vigilância francesa Amesys.

O que a NSA faz e consegue fazer

Os documentos revelados por Edward Snowden dão conta de um programa da NSA chamado *Prism*, o carro chefe da espionagem virtual norte americana. O programa possibilita a coleta direta dos servidores da Microsoft, Yahoo!, Google, Facebook, Paltalk, AOL, Skype, Youtube e Apple.

Com o *prism* e outros programas de espionagem, **o governo dos EUA consegue coletar chats de áudio e vídeo, fotos, ligações telefônicas, e-mails, arquivos, logs de conexão, dados de cartão de crédito, históricos de navegação, históricos médicos e escolares, históricos de busca na internet, listas de contatos, geolocalização a partir do GPS do carro e uma infinidade de coisas.** Além disso, o sistema de espionagem consegue acesso a informações a partir de escutas do FBI ou grampos em Pen Drives, impressores a laser, roteadores e outros equipamentos de rede. E consegue até mesmo recuperar documentos e imagens que já foram excluídas. Tudo na verdade. Portanto, por melhores que possam ser as barreiras criadas aos serviços de repressão, nenhuma barreira técnica é 100% impenetrável, o que significa prever que muitas informações poderão ser de conhecimento dos órgãos de repressão.

O governo dos EUA em conluio com outros membros do "cinco olhos", a partir da CIA, FBI, NSA ou outras agências, monitoram os **servidores de internet**; **satélites**; **cabos de fibra óptica submarinos**; **empresas e sistemas de telefonia nacionais e estrangeiros**; e **computadores pessoais**.

E os EUA possuem ainda um sistema de drones (aviões não tripulados) com transmissão de imagens em tempo real, com abrangência

mundial. Conseguem também **acessar a tela de um computador remotamente** e acompanhar tudo que o usuário de tal computador – tela a tela – escreve, vê, fala, ouve, o que for, em tempo real.

Após coletar tantos dados e sinais, a espionagem utiliza outro programa para classificar e pesquisar (chamado "X-KEYSCORE"). Tal programa possibilita pesquisar por palavras chave, por postagens em redes sociais e também pesquisar quais computadores entraram em um site específico (podem encontrar quem são as 90 mil pessoas que acessaram o site do Blog Convergência no mês passado por exemplo).

Em um dos documentos revelados por Snowden há um mapa estatístico mostrando que apenas num período de 30 dias, uma unidade da NSA havia coletado mais de 3 (três) bilhões (bilhões, isso mesmo) de itens apenas nos sistemas de comunicação dentro dos Estados Unidos. No mesmo período a unidade coletou 97 bilhões de e-mails e 124 bilhões de chamadas no mundo inteiro. 500 milhões de dados coletados na Alemanha; 2,3 bilhões de dados coletados no Brasil; e 13,5 bilhões na Índia.

Os lucros do monstro

Nesse negócio de altíssimo lucro, segundo o pesquisador Tim Shorrock, cerca de 70% do orçamento de inteligência nacional dos EUA está sendo gasto no setor privado. John Mueller e Mark Stewart publicaram um ensaio no periódico *International Security* em que estimam que os gastos com segurança doméstica (ou seja, sem contar as Guerras no Iraque e no Afeganistão) cresceram mais de 1 trilhão de dólares desde o 11 de Setembro.

De 2010 à 2012 os EUA pagou mais de 100 milhões de libras ao sistema de espionagem britânico (Central de Comunicações do Governo – GCHQ) para garantir acesso e influência nos programas de coleta da inteligência britânica".

Método do imperialismo: desmoralizar o alvo em seu meio

Já em 1971 a CIA vasculhava se os alvos estavam em dia com os impostos e se possíveis processos contra os alvos eram interessados de virem à público, e também outras "vulnerabilidades" como a atividade sexual. Nos documentos revelados por Snowden com data de 3 de outubro de 2012, há toda uma apresentação de treinamento sobre como desenvolver "campanhas destrutivas para explorar vulnerabilidades":

> *(...) os radicais parecem ser particularmente vulneráveis no que diz respeito à autoridade quando seus comportamentos privados e públicos não são consistentes. É provável que algumas vulnerabilidades, se expostas, questionem a dedicação de um radical à causa do jihad, levando à degradação ou perda de sua autoridade. Exemplos de algumas dessas vulnerabilidades são:*
>
> 1. *visualizar material sexual explícito na internet (sites pornográficos) ou usar linguagem persuasiva e sexualmente explícita ao se comunicar com meninas jovens e inexperientes;*
> 2. *utilizar parte das doações recebidas do grupo para cobrir gastos pessoais;*
> 3. *(...) se mostrar atraído para aumentar o seu status;*

Em 2008 um relatório secreto do exército norte americano havia declarado o WikiLeaks inimigo de Estado e sugerido maneiras de causar "danos e a potencial destruição" da organização. O relatório (vazado pelo próprio WikiLeaks) discutia a possibilidade de fazer circular documentos falsos. Se o WikiLeaks os publicasse como autênticos, perderia a credibilidade.

A espionagem britânica possui toda uma estratégia de infiltração e desmoralização dos "alvos". Entre as táticas está a de mudar fotos em sites de redes sociais, escrever um blog fazendo-se passar por vítima do alvo de espionagem, mandar e-mails/torpedos para amigos, vizinhos, colegas e parentes e impedir alguém de se comunicar bombardeando o telefone com torpedos e chamadas ou excluindo e-mails, arquivos ou perfis nas redes sociais.

Monitoramento telefônico

Aqui tratamos apenas de possibilidades tecnológicas confirmadas (públicas). Certamente há muito mais, mas as deixaremos de lado para que o trabalho seja sério.

É possível interceptar uma conversa telefônica em que se ouve todo o conteúdo. Também é possível monitorar todos os dados (fulano fez 13 ligações para ciclano nos últimos 2 dias e mandou 25 mensagens de whats app para beltrano...)

A interceptação pode ter como alvo o aparelho ou a linha telefônica, ou os dois. No primeiro caso a interceptação será feita através do IMEI (um código que todo aparelho possui). No segundo será feito pelo número da linha. Em ambos os casos a cooperação ativa ou passiva das empresas de telecomunicação é condição para o sucesso da operação.

Também há uma infinidade de escutas e grampos. **Todos** equipamentos eletroeletrônicos podem ser conectados "por fora" (via internet ou outra rede) e terem seus dados violados. Podem porém também já vir com alguma porta embutida "por dentro" como um chip, um gatilho, algo assim. E nesse caso pode ser um livro, uma caneta, uma caixa de biscoito e também um aparelho eletroeletrônico.

Há uma outra modalidade de monitoramento: grampo do ambiente. Nesse caso o objetivo do grampo no celular (por exemplo) não é monitorar o que se fala, ouve ou escreve no telefone, mas sim o que está acontecendo no ambiente em que o aparelho ou objeto está. O celular pode ser ativado remotamente e ser transformar num grampo do ambiente. A escuta irá transmitir todos os sons ou imagens que captar próximo ao fone ou câmera do aparelho, mesmo que o aparelho esteja desligado.

Brasil, a série B do monitoramento virtual

Em comparação com os EUA, certamente a burguesia brasileira está muito atrás no quesito espionagem e monitoramento. Mesmo assim, no quesito "destruir o movimento operário" a cooperação da burguesia norte americana com a brasileira é bem entrosada e, num momento decisivo, uma certeza.

Mais do que nos EUA, as informações sobre o Brasil devem ser tratadas como a ponta do *iceberg.* Diferente de lá, aqui não houve vazamento e são todas informações públicas, boa parte resultado da CPI das Escutas Telefônicas[8] (finalizada em 2009, 4 anos antes do vazamento de Snowden). Então não são informações de ponta, como o monitoramento realizado pelas forças armadas, mas apenas os cambalachos da Polícia Civil e Militar.

O sistema público de monitoramento telefônico brasileiro

No ano de 2007 houve mais de 409 mil interceptações telefônicas no Brasil. Segundo o relator[9] de uma comissão especial para investigar interceptações telefônicas diretamente pelo Judiciário, só o Ministério Público monitorava 16.432 telefones e 292 e-mails.

O sistema público de monitoramento da burguesia brasileira trabalha sobretudo com três equipamentos especializados em armazenamento do áudio das gravações: o Guardião, o Sombra e o Wytron.

O Guardião é fabricado pela empresa Dígito, com sede em Santa Catarina (base do SINDIPPD SC), enquanto o Sombra (Bedin) é fabricado pela Federal Tecnologia e o Wytron pela Wytron Technology. Ambos possuem características similares e são utilizados tanto pela Polícia Federal quanto por polícias civis estaduais.

Tais equipamentos são, em síntese, sofisticados gravadores de áudios de conversas telefônicas interceptadas. São equipamentos cuja principal função é gravar, simultaneamente, uma considerável quantidade de ligações interceptadas. Esses equipamentos se conectam diretamente às centrais das operadoras, que por meio de cabos dedicados, encaminham o áudio das interceptações.

O Ministério Público e os grampos

O Ministério Público representa a ala mais conservadora do Judiciário brasileiro. Uma máquina acusatória contra pobres e oprimidos, foi criado para ser o braço de legitimação da força repressiva estatal.

Das 30 unidades do Ministério Público brasileiro, 21 possuem ou têm acesso a sistemas de monitoramento de interceptações telefônicas. Das 21 unidades, 17 possuem equipamento próprio para fazer as gravações e quatro usam equipamentos cedidos por órgãos do Poder Executivo estadual para gravar conversas de alvos de suas investigações.

Onze unidades do MP usam o sistema Guardião — oito compraram o sistema e três usam por cessão de secretarias de estado. Outras seis unidades usam o Wytron e quatro, o Sombra.

Equipamentos comerciais de espionagem

Ao terminar de ler este texto qualquer que queira pode procurar na internet por maleta de escuta telefônica, escuta ambiente ou transmissor de áudio e vídeo GSM na internet e será o suficiente para encontrar uma infinidade de coisas. É curioso pensar como o acesso é tão fácil para algo tão grave.

O transmissor GSM é do tamanho de uma caixa de fósforo, custa R$ 349,00 em até 12 vezes no cartão e tem a capacidade de gravar áudio e vídeo por até 4h assim que acionado por uma ligação de celular. Num dos sites de venda do transmissor de áudio e vídeo GSM o anúncio ainda exalta "ideal para vigiar esposa, filhos e funcionários".

Alguns pequenos conselhos e o que Snowden sugere

Edward Snowden era um dos principais especialistas em segurança virtual do governo dos EUA. Com menos de 30 anos, agente da CIA e da NSA e considerado o maior especialista em segurança virtual da Suíça quando foi deslocado para lá para montar um posto avançado de espionagem para o imperialismo, foi a última palavra no quesito segurança virtual quando da viagem do presidente dos EUA à Romênia em 2008.

Quando estava em vias de entregar os documentos aos jornalistas, tomou algumas precauções de segurança que podem ser dicas úteis para nós. E considerando que não há garantias absolutas e mesmo que não seja a recomendação preferencial de Snowden, pode ser útil a utilização de ferramentas que permitem ampliar o caráter anônimo das comunicações como o Tor e a Deep-Web.

Criptografia

Entre os programas de criptografia que ele usava, o que melhor equaciona "fácil uso e alta segurança" é o *padrão de criptografia PGP*. Muito resumidamente, o PGP consiste em criar um escudo de proteção formado por um código composto de centenas ou até milhares de números aleatórios e letras com distinção entre caixa alta e baixa. Apenas o destinatário que tiver a senha poderá descodificar e ler a mensagem normalmente. Serve para codificar e-mails e outras formas de contato on line e segundo Glenn Greenwald até mesmo os softwares mais avançados como os da NSA levam alguns anos para conseguir descriptografar.

O *chat OTR* e o *Cryptocat* são outros meios de conversar de forma segura on line, segundo Snowden.

Desligar ou tirar a bateria?

As agências de espionagem conseguem acessar remotamente celulares, laptops, tablets e assemelhados. Assim, não basta desligar o aparelho. É preciso retirar a bateria. E como precaução, Snowden também deixava o celular em outro ambiente ou no freezer da geladeira, impedindo-o de funcionar como escuta. Será por acaso que vários modelos de última geração vem com a bateria aparafusada, não permitindo a fácil retirada?

Computador seguro é computador sem internet

Não existe risco zero quando se fala de monitoramento virtual, mas um computador sem internet é muito mais seguro. Para monitorar um *air gap* (como é chamado em inglês um computador sem internet), uma agência de espionagem terá de ter acesso físico ao computador para instalar um mecanismo de vigilância no disco rígido, o que é muito mais difícil.

Guardar muito bem as senhas

As senhas eram tão importantes para Snowden que ele não as anotava, guardava-as sempre na memória. Quando ia acessar seu computador dava um jeito de se tapar com uma coberta ou algo parecido em caso de haver microcâmeras no local.

PS: Neste breve artigo analisamos apenas o monitoramento virtual. Deixamos propositalmente de lado outras formas de monitoramento como a infiltração e a cooptação, algo que será objeto de um futuro texto.

Que os revolucionários não esqueçam que apesar de toda a sofisticação do aparato tecnológico ianque, a análise dos dados e as decisões políticas da espionagem sempre dependerão do fator humano, irrevogavelmente sujeito à falhas. E que a revolução não poderá ter a última palavra silenciada pela força da polícia e da repressão. Estas só atingem as consequências e não as causas.

—

Referências:

CPI das interceptações telefônicas da Câmara dos Deputados. **Relatório final**. 2009. Disponível na internet.

Dan Schiller, **Geopolítica da espionagem**. Le Monde Diplomatique Brasil. Nov 2014.

Glenn Greenwald, **Sem lugar para se esconder**. Editora Sextante. 2014.

John Mueller e Mark Stewart. **Responsible Counterterrorism Policy.** Policy Analysis, Cato Institute. http://object.cato.org/sites/cato.org/files/pubs/pdf/pa755.pdf 2014.

Victor Serge, Henri Alleg e Julius Fucik. **A hora obscura, testemunhos da repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001.

Vladimir Brito, **O papel informacional dos serviços secretos**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2011. Disponível na internet.

—

Notas:

[1] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 191

[2] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 190

[3] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 249

[4] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 250

[5] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 190

[6] Fucik, Julius; Alleg, Henri; e Serge, Victor. **A hora obscura, testemunhos de repressão política**. Editora Expresssão Popular. 2001. p 237 e 239

[7] Jornalista que recebeu de Edward Snowden milhares de documentos ultra secretos da agência de espionagem norte americana NSA sobre o massivo monitoramento que a agência vinha realizando no mundo inteiro.

[8] Foi aberta após uma denúncia da Revista Veja e durou 16 meses.

[9] http://s.conjur.com.br/dl/relatorio-guardiao-mp-cnmp.pdf

ONZE ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA MANIFESTAÇÕES DE RUA

Autoria: desconhecida
Data: junho de 2013 (?)
Fonte: panfleto entregue durante manifestação

1 – Manifestações de rua são espaços políticos de reivindicação. Em maior ou menor grau eles envolvem conflitos entre os interesses destas reivindicações e os interesses daqueles que não o querem, em geral governos e empresários. Dê a devida seriedade política à sua participação em manifestações e saiba identificar os conflitos em questão para avaliar a pressão que se deve exercer.

2 – Não porte drogas ilícitas ou bebidas alcoólicas. Primeiro por que você deve estar lúcido para manifestar. Segundo porque a polícia pode te deter em revistas por um motivo desnecessário. Terceiro porque a polícia e a mídia podem usar este fato para criminalizar ou desmoralizar toda a manifestação. A mesma orientação é válida para armas brancas, como facas ou soco inglês.

3 – Não se intimide pela presença da polícia. A polícia sempre defenderá os governos e empresários e estará em todas manifestações para nos impedir de chegar diretamente aos responsáveis. Você está ali por um objetivo e ninguém mais além dos próprios manifestantes podem defendê-lo. Ceder frente às pressões físicas e psicológicas da polícia fragiliza seu objetivo.

4 – Os grito de ordem em uníssono elevam o moral dos manifestantes e propagandeiam suas reivindicações. Em termos políticos, procure expressar os conflitos em questão através destes gritos. Em termos físicos, beber bastante água ajudará sua hidratação e fluidez das cordas vocais. Então, leve garrafas de água.

5 – Uma manifestação pode durar horas. Você não pode ser derrotado por você mesmo, por sua fadiga ou fome. Habitue-se à treinamentos de condicionamento físico, como corridas. Em todas as manifestações leve algum alimento rico em carboidratos simples, como frutas e doces etc. Estes alimentos fornecem energia imediata para o corpo. E seu corpo precisa estar íntegro na manifestação.

6 – Não compareça às manifestações despreparado, você não vai ao shopping ou ao parque. Pode ser preciso caminhar por horas ou mesmo correr, então use calçados adequados. Ainda que você se porte de forma pacífica, a repressão policial atua indistintamente. Nesse caso será preciso se retirar da mira do spray pimenta, gás lacrimogênio, cassetetes, balas de borracha ou detenções. Roupas extras na mochila devem ser levadas para se trocar na dispersão do manifesto e evitar perseguições. Combine um ponto de encontro seguro e forma de dispersão discreta do ato.

7 – Em qualquer situação, mantenha a calma. Estabeleça desde antes do ato seu grupo de afinidade, 2 ou 3 pessoas, e permaneçam juntas. Alardear medo entre os manifestantes poderá causar sua dispersão e recuos de posições

táticas de todo o ato. A primeira arma da polícia é o medo, e você vai às ruas pois cansou de ter medo. Spray de pimenta ou pauladas de cassetete é uma segunda ação de rotina da polícia. Não se desespere, oriente-se no terreno e canalize a sua raiva para te fortalecer a voltar ao seu posto de protesto. Lembre-se de que em toda grande mudança o povo sempre enfrentou com determinação as mais diversas violências das classes dominantes.

8 – Mas você não é um super-herói. Não se sente, não vire as costas e não enfrente a repressão policial sozinho. Dar flores aos policiais ou pedir paz a estes também não ajuda, eles são profissionais da repressão. Porém é possível se defender da polícia com organização coletiva (usar escudos contra balas de borracha, bolas de gude no asfalto para escorregar a cavalaria, por exemplo). E é possível se defender da maioria dos "químicos" que eles jogam em você (gás lacrimogênio e spray pimenta). Para isso: use roupas impermeáveis que cobrem a maior parte do corpo pois elas absorvem menos químicos do que algodão e evitam contato com a pele; vinagre ou leite de magnésio ajuda parcialmente a combater os efeitos deste gás, use-o com bandana no rosto para respirar; máscaras de filtro para construção civil são ainda melhores contra inalação ds químicos; óculos de natação impedem um maior contato dos químicos direto com os olhos; não use maquiagens e evite usar lentes de contato, elas aumentam o ardor e irritação destes "químicos" pois o retém no globo ocular e pele; caso haja irritação, não esfregue os olhos, deixe água escorrer em cada olho por vez com a cabeça virada lateralmente; assopre o nariz e cuspa, ajudará a eliminar os químicos.

9 – Você não precisa personificar toda manifestação em seu rosto. Seu objetivo não é ser capa de jornal ou revista. Usar bandanas e máscaras no rosto não te torna um criminoso. Ao contrário, as máscaras expressam uma identidade de que por trás dela vive uma causa de todo povo explorado e oprimido. Além disso, máscaras ajudam a preservar sua identidade pessoal em caso de perseguição policial quando for necessário realizar ações de maior pressão do movimento por seus objetivos.

10 – Nenhum manifestante fica para trás. Detenções para impor medo, dividir ou criminalizar o movimento podem ser feitas pela polícia. Estamos juntos em uma manifestação e deveremos sair juntos dela. Caso um manifestante seja detido, grite à toda manifestação para cercar os policias e ajudar a soltar nosso colega, pois ele pode ser você. Caso não seja possível soltá-lo, procure saber a delegacia que ele será levado, anotar a placa da viatura e o nome dos policias. Se possível, grave a ação da polícia, mas cuidado para a polícia não roubar ou quebrar sua câmera. Organize um grupo de manifestantes para ao término do protesto prestar solidariedade ao colega detido na porta da delegacia, inclusive com apoio de advogados. Ele precisará de força psicológica e jurídica.

11 – Você não está sozinho. Mantenha-se sempre próximo ao seu grupo de afinidade e confie neles, tome ações coletivas. Porém mais que na manifestação, se sua causa é justa, toda classe trabalhadora estará com você. Determinação é energia para conquistar seus objetivos junto ao movimento. Diversas manifestações podem ser necessárias para vencer sua reivindicação. Redes sociais devem ser usadas apenas para dar vasão às deliberações tomadas em reuniões presenciais do movimento. E tome cuidado com as informações transmitidas aí pois os serviços de inteligência sempre mapeiam lideranças. Organize-se coletivamente em seus locais de trabalho, estudo e moradia, isso ajudará a engrossar a causa. Não desvie os debates políticos, explore-os, entenda o que pensam os manifestantes para agir unitariamente; e entenda o que fazem as classes dominantes para melhor qualificar sua reivindicação diante delas. Não reproduza os discursos da mídia, eles estão do outro lado da "barricada". Você não ocupa as ruas para fazer bonito, você ocupa as ruas para vencer! Chega de ilusão, é hora da ação!

PARTE 2

REPRESSÃO E CONSELHOS PARA A VIDA COTIDIANA

Nós, os inimigos
Carta Capital
Fonte: https://pt.slideshare.net/LuisNassif/manual-contra-inteligencia-pdf

O que todo revolucionário deve saber sobre a repressão
Victor Serge
Fonte: https://lutafob.wordpress.com/biblioteca/sindicalismo-revolucionario/ ou https://www.marxists.org/portugues/serge/1926/repressao_ga/index.htm

Seguridad General
FAU - Federação Anarquista Uruguaia
Fonte: https://leopardomera.wordpress.com/2010/03/12/fau-seguridad-general-67/

Cultura de Segurança: Um manual para ativistas
Coletivo Opposing Police Brutality
Fonte: https://we.riseup.net/assets/147006/cultura-de-seguranca.pdf

O que é Cultura de Segurança?
Fonte: https://we.riseup.net/assets/144461/o-que-e-cultura-de-seguranca-cartilha.pdf

Cartilha básica de segurança militante
Brigadas Populares
Fonte: https://brigadaspopulares.org.br/meus_uploads/2018/10/Cartilha-out18.pdf

Guia de proteção para defensoras e defensores de direitos Humanos
Justiça Global
Fonte: http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2016/09/guia-DDHs-final.pdf

Manual de Segurança Pessoal
Fonte: https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF

Segurança Holística
Coletivo Tactical Technology
Fonte: https://we.riseup.net/subta/seguranca-holistica

Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf

Manuales de protección [diversos]
Protection International AISBL
Fonte: https://www.protectioninternational.org/es/protectionmanuals e https://www.protectioninternational.org/es/defendertools

Você Está Sob Vigilância
Fonte: https://crimepensar.noblogs.org/post/2017/04/08/voce-esta-sob-vigilancia/

7 Mitos Sobre a Polícia
Fonte: https://crimepensar.noblogs.org/post/2017/04/07/7-mitos-sobre-a-policia/

VIGILÂNCIA E SEGURANÇA DIGITAL

Manifesto Cypherpunk
Eric Hughes
Fonte: https://medium.com/medium-brasil/manifesto-de-um-cypherpunk-3c678c4898c5

Carta aberta ao povo do Brasil
Edward Snowden
Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/12/1386291-leia-integra-da-carta-de-snowden-ao-brasil.shtml

XKeyscore: A ferramenta da NSA que colecta "quase tudo o que um utilizador faz na internet"
Glenn Greenwald
Fonte: https://resistir.info/varios/greenwald_xkeyscore_31jul13.html

A Criptografia Funciona: Como Proteger Sua Privacidade na Era da Vigilância em Massa
Micah Lee - Freedom Of The Press Foundation
Fonte: https://we.riseup.net/assets/394085/criptografia+funciona.pdf

Cypherpunks: Liberdade e o futuro da internet
Julian Assange, Jacob Appelbaum, Andy Müller-Maguhn e Jérémie Zimmermann
Fonte: https://resistir.info/varios/assange_livro_port.pdf

Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais
Jaron Lanier
Fonte: https://bnous.com/Biblioteca/Ci%C3%AAncias%20Humanas%20e%20Sociais/Jaron%20Lanier/Dez%20Argumentos%20Para%20Voce%20Deleta%20-%20Jaron%20Lanier.pdf

Cartilha de Segurança para a Internet
Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)
Fonte: https://cartilha.cert.br/

Segurança da Comunicação
Riseup
Fonte: https://riseup.net/pt/security

Saúde da Internet
Mozilla
Fonte: https://www.mozilla.org/pt-BR/internet-health/

Firefox Send - Compartilhamento de arquivos fácil e privativo
Mozilla
Fonte: https://send.firefox.com/

Eu e Minha Sombra - Assuma o controle de seus dados
Tactical Technology Collective
Fonte: https://myshadow.org/pt

Mar1sc0tron
Coletivo AnarcoTecnológico
Fonte: https://www.mariscotron.libertar.org/

Cultura de Segurança e autodefesa na era digital
Fonte: https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2015/07/DigitalCulSeg.pdf

Cultura de Segurança
Fonte: https://we.riseup.net/culturaseguranca

Privacy Tools
Fonte: https://www.privacytools.io/

Vigilância das comunicações pelo estado brasileiro e a proteção a direitos fundamentais
InternetLab em parceria com a Electronic Frontier Foundation - EFF
Fonte: https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2015/11/VigilanciaEstado_Diagram_vprova.pdf

Liberdade digital no Brasil. Agosto de 2012. Relatório do país – análise de contexto
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/liberdadedigital/files/2013/09/Liberdade_Digital_no_Brasil-PT.pdf

Grampolândia - A República da Escuta
Fonte: https://grampo.org/

A guia de facilitação e aprendizagem em segurança da informação
Escola de Ativismo
Fonte: https://escoladeativismo.org.br/wp-content/uploads/2018/08/AGUIA-DIGITAL-_-V7.pdf

Autodefesa contra Vigilância: Dicas, ferramentas e tutoriais para uma maior segurança nas comunicações online
Electronic Frontier Foundation
Fonte: https://ssd.eff.org/pt-br

Guia de Autodefesa Digital
Fonte: https://guia.autodefesa.org/

A segurança digital é o oposto da paranoia - Autodefesa
Fonte: https://autodefesa.org/

Security in a Box - Ferramentas de Segurança Digital para todas as pessoas
Tactical Technology Collective e Front Line Defenders
Fonte: https://securityinabox.org/pt/

Derechos Digitales
Fonte: https://www.derechosdigitales.org/

¿Confiable y seguro? Un vistazo a las potenciales vulnerabilidades de WhatsApp
Derechos Digitales
Fonte: https://www.derechosdigitales.org/wp-content/uploads/Confiable-y-seguro.pdf

Consejos de seguridad digital para Medios de comunicación independientes
Derechos Digitales
Fonte: https://www.derechosdigitales.org/wp-content/uploads/manual-medios-independientes-1.pdf

Seguridad y Privacidad Digital
Autor e Fonte: https://seguridadigital.org/

Manda nudes - Guia Sensual de Segurança Digital
Coding Rights
Fonte: https://www.codingrights.org/pt/manda-nudes/

Guía básica de privacidad, anonimato y autodefensa digital para novatXs con smartphones
HacksturLab
Fonte: https://we.riseup.net/assets/214027/guia+smartphones.pdf

Autodefesa no E-mail
Free Software Foundation
Fonte: https://emailselfdefense.fsf.org/pt-br/index.html

Projeto PRISM Break
Fonte: https://prism-break.org/pt/

PRISM: A Internet Como Uma Nova Cerca
Fonte: https://crimepensar.noblogs.org/files/2017/04/internet-como-nova-cerca.pdf

Quema tu móvil
Fonte: https://quematumovil.pimienta.org/

Foda-se o Google!
Comitê Invisível
Fonte: https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2015/07/00_FodasseOGoogle_5folhas.cleaned.pdf

DuckDuckGo - A ferramenta de busca que não rastreia você.
DuckDuckGo
Fonte: https://duckduckgo.com/

DuckDuckGo Blog
DuckDuckGo
Fonte: https://spreadprivacy.com/

Segurança da Informação
Márcio Moretto Ribeiro
Fonte: https://we.riseup.net/infiltrada+hackerspaco/apostila-seguran%C3%A7a-da-informa%C3%A7%C3%A3o+437288

Software proprietário frequentemente é malware
Free Software Foundation
Fonte: https://www.gnu.org/proprietary/proprietary.pt-br.html

Introdução ao Linux
Viva o Linux
Fonte: https://www.vivaolinux.com.br/linux/

O que é GNU? Teste o GNU/Linux
Free Software Foundation
Fonte: https://www.gnu.org/

Top 5 programas para deletar arquivos do PC
TopFreewares
Fonte: https://www.topfreewares.com.br/top-5-programas-deletar-arquivos-permanentemente/

Top 5 programas para recuperar arquivos deletados
TopFreewares
Fonte: https://www.topfreewares.com.br/top-5-programas-recuperar-arquivos-deletados/

Top 5 programas gratuitos para criptografar arquivos
TopFreewares
Fonte: https://www.topfreewares.com.br/top-5-programas-gratuitos-criptografia-arquivos/

Como saber se o seu smartphone foi hackeado
Olhar Digital
Fonte: https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/como-saber-se-o-seu-smartphone-foi-hacke-ado/81501

9 dicas de segurança para proteger seus dados online e privacidade
Olhar Digital
Fonte: https://olhardigital.com.br/dicas_e_tutoriais/noticia/9-dicas-de-seguranca-para-proteger-seus-dados-online-e-privacidade/81108

SIM Swap: saiba como criminosos 'sequestram' as contas de WhatsApp
Olhar Digital
Fonte: https://olhardigital.com.br/fique_seguro/noticia/sim-swap-saiba-como-criminosos-seques-tram-as-contas-de-whatsapp/79348

Como editar metadados de imagens e documentos
Tec Mundo
Fonte: https://www.tecmundo.com.br/privacidade/66104-editar-metadados-imagens-documen-tos.htm

Apague definitivamente os dados de seu disco rígido
Canal Tech
Fonte: https://canaltech.com.br/hardware/apague-definitivamente-os-dados-de-seu-disco-rigido/

Tudo que você precisa saber para não cair no phishing
Canal Tech
Fonte: https://canaltech.com.br/seguranca/tudo-que-voce-precisa-saber-para-nao-cair-no-phishing-89514/

Análise de links maliciosos
dfndr lab
Fonte: https://www.psafe.com/dfndr-lab/pt-br/

Privacidade Hackeada - documentário
Netflix
Fonte: https://www.netflix.com/br/title/80117542

PROTESTOS DE RUA

Manual de Ação Direta
Fonte: https://alemdovinagre.tumblr.com/post/53080317888/manual-de-a%C3%A7%C3%A3o-direta

Vai protestar? Proteja-se!
Protestos.org
Fonte: https://protestos.org/pt.1.html ou
https://protestos.org/wp-content/uploads/2017/11/Protestos.org-Guide-portugues.pdf

Cartilha de autodefesa: Como se proteger em manifestações
Sintuperj
Fonte: https://pt.slideshare.net/Sintuperj/cartilha-de-auto-defesa

Proteção do Direito de Liberdade de Expressão durante Manifestações e Protestos.
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2013/11/docmanifesta%C3%A7%C3%A3oartigo19.pdf

Em face a avançada repressiva, autodefesa coletiva!
Grupo de companheiras para o Encontro Nacional de Mulheres (ENM) da Argentina de 2017
Fonte: https://passapalavra.info/2017/12/117146/

Manual para pessoas manifestantes
Coletivo Urucum
Fonte: https://pt.calameo.com/read/003562786d3fb9498e998

E agora?
Fonte: https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2017/03/Eagora_0517.pdf

Manual de Segurança para a Cobertura de Protestos
Abraji
Fonte: https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/details_file/2c5c3520-97aa-413c-aa37-44607601dbe4/3930aa72-64c0-4ee3-bbb1-665aef10fdff.pdf

AUTODEFESA PARA MULHERES E LGBTI

Dicas de segurança LGBTI +
Piranhas Team FC
Fonte: https://42591db2-5171-4bc2-9173-225378cc4c25.file-susr.com/ugd/dcb2da_a25388fb1b0a46f4aa2f5ce956a5aa90.pdf

Ciberseguras
Plataforma que reúne diversas organizações
https://ciberseguras.org/

Autocuidado y Autodefensa para Mujeres Activistas - Manual de autoaplicación
Artemisa e Elige
Fonte: https://www.eligered.org/wp-content/uploads/2016/11/elige-red-autocuidado-y-autodefensa-para-mujeres-activista-manual-de-autoaplicacion.pdf

Violência de gênero na universidade. Onde buscar ajuda? Conheça seus direitos
CAV-Mulheres USP-RP
Fonte: https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/site-antigo/images/stories/PDF/cartilha-violencia-de-genero-na-universidade-para-ler-no-computador.pdf

6 dicas de defesa pessoal para mulheres que você precisa conhecer
Ana Clara Barbosa
Fonte: https://superela.com/defesa-pessoal-para-mulheres

Manual de Autodefesa para Mulheres e Garotas
Likiniano Elkartea
Fonte: https://anarquismopiracicabaeregiao.files.wordpress.com/2010/07/manual-de-autodefesa.pdf

SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Um Estudo de Educação Física
Mao Tsetung
Fonte: https://www.marxists.org/portugues/mao/1917/04/fisica.htm

Seis teses sobre Ansiedade no Capitalismo
Fonte: https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2015/07/PQestemosAnsi.cleaned.pdf

Sobre o fenômeno dos trabalhos de merda
David Graeber
Fonte: https://politicadasensibilidade.wordpress.com/2015/11/28/sobre-o-fenomeno-dos-trabalhos-de-merda/comment-page-1/

Por que vivemos na sociedade do cansaço, segundo este filósofo
Cesar Gaglioni
Fonte: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/08/27/Por-que-vivemos-na-sociedade-do-cansa%C3%A7o-segundo-este-fil%C3%B3sofo

Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos
Ministério da Saúde
Fonte: https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental

Saúde Mental
Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
Fonte: https://www.ufrgs.br/saudemental/

Saúde mental: o que é?
Pâmela Morais
Fonte: https://www.politize.com.br/saude-mental-o-que-e/

Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo
Organização Mundial da Saúde
Fonte: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965

Autoestima e autocuidado são termos inseparáveis
Redação Minha Vida
Fonte: https://www.minhavida.com.br/bem-estar/materias/12865-autoestima-e-autocuidado-sao-termos-inseparaveis

Dicas em Saúde
Ministério da Saúde
Fonte: https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude

Saúde de A a Z
Ministério da Saúde
Fonte: https://saude.gov.br/saude-de-a-z

JURÍDICOS

Fui processado. O que eu faço? Guia prático de orientação a blogueiros e internautas
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/liberdadedigital/files/2013/09/Fui-processado-Blogueiros.pdf

Direito ao Compartilhamento: Princípios sobre a Liberdade de Expressão e Direitos Autorais Na Era Digital
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/liberdadedigital/files/2013/09/13-04-23-right-to-share-PO.pdf

Nas ruas, nas leis, nos tribunais. Violações ao direito de protesto no Brasil 2015-2016
Article 19
Fonte: https://artigo19.org/centro/wp-content/uploads/2017/04/Nas-Ruas-Nas-Leis-Nos-Tribunais-viola%C3%A7%C3%B5es-ao-direito-de-protesto-no-Brasil-2015-2016-ARTIGO-191.pdf

Garantia da Lei e da Ordem e Manuais
Constituição Federal, Lei Complementar e Decreto Presidencial
Fonte: https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/garantia-da-lei-e-da-ordem

Lei das Organizações Criminosas
Decretado pelo Congresso Nacional e sancionada por Dilma Rousseff
Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm

Marco Civil da Internet
Decretado pelo Congresso Nacional e sancionada por Dilma Rousseff
Fonte: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12965.htm

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
Decretado pelo Congresso Nacional e sancionada por Michel Temer
Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm#art65